

ENCONTRO DE COORDENADORES DO MEB

CONCEITUAÇÃO DO MEB DIANTE DA REALIDADE BRASILEIRA

- 1. Objetivos a atingir
- 2. Revisão crítica:
  - dos objetivos;
  - dos meios e
  - das técnicas usadas.

I - ANÁLISE DOS OBJETIVOS

1. Objetivos do MEB segundo documentos oficiais do Movimento:

1.1. "O nosso drama, todavia, não é só alfabetizar. Junto a isto, há urgência de muito mais. Há urgência gritantes de se abrirem aos nossos camponeses, operários e suas famílias as riquezas da educação de base, fundamental, educação que chamaríamos de cultura popular, a qual tem a força de fazer o homem despertar para os seus próprios problemas, encontrar suas soluções, aprender a comer bem, a defender sua saúde, a manter boas relações com seus semelhantes, a andar com seus próprios pés, a decidir dos seus destinos, buscar sua elevação cívica, moral, econômica, social e espiritual. É esta a Escola que temos de jogar no seio das populações camponesas e operárias através de seus métodos próprios". (Don Távora - Carta ao Presidente da República - novembro, 1960).



1.2. "O Movimento de Educação de Base a ser executado no quinquênio 1961-1965 tem por objetivo ministrar educação de base às populações das áreas subdesenvolvidas do Norte do Nordeste e do Centro-Oeste do País, através de programas especiais com recepção organizada. Entende-se como educação de base o conjunto de ensinamentos destinados a promover a valorização do homem e o soerguimento das comunidades".  
 A fim de alcançar os seus objetivos...

- d) iniciação profissional, especialmente agrícola;
- e) promoção social. (Convênio LIEB/Ministério da Agricultura - 1961).

1.3. "A fim de alcançar o seu objetivo, o LIEB se propõe a executar (na sua área de ação) um programa intensivo de:

- a) alfabetização e cálculo;
- b) formação moral e cívica;
- c) educação sanitária;
- d) iniciação profissional, especialmente agrícola;
- e) promoção social;
- f) desenvolvimento das comunidades;
- g) associativismo (cooperativismo, sindicalismo, clube agrícolas, etc);
- h) cultura popular". (LIEB - Relatório Anual - 1961).

1.4. "Para ser válida, a Educação de Base deve fornecer ao homem um tríplice benefício:

- 1ª - uma concepção de vida, que o torne consciente do seu valor físico, espiritual, moral e cívico;
- 2ª - um estilo de vida que, por meio de técnicas e hábitos pessoais, familiares e sociais, oriente o comportamento prático de cada um;
- 3ª - uma mística de vida que, agindo como força interior, assegure um dinamismo e um entusiasmo eficazes no cumprimento dos deveres, no exercício dos direitos e, em geral, na realização dos fins da existência". (LIEB - Relatório Anual - 1961).

2. Após quase dois anos de sua existência (Decreto: 60.370 - março, 1961), cabe ao LIEB analisar, diante das realidades nacionais, não só a validade dos objetivos que se propõe, como os meios que vem utilizando para atingir esses objetivos.

Damos a seguir um esboço geral (a ser complementado)

ENCONTRO DE COORDENADORES DO MEB

NOTAS PARA UM PLANEJAMENTO - FASES DE UM PLANEJAMENTO

1. Fase - Exigências prévias

a) Fase preparatória

- revisão de uma situação de fato
  - realidades ambientes
  - realidades da ação realizada
- estudo
  - conhecimentos dominados pelos que ajem
  - conhecimentos que faltam para a ação subsequente.

b) Estabelecer uma linha de pensamento e ação

- quais os fins visados?
- qual a atuação necessária para atingí-los?

2. Fase - Planejamento propriamente dito

a) Analisar a ação próxima, em função dos meios de que se dispõe.

- meios econômicos
- pessoal devidamente formado para a ação
- material, equipamento

b) Estabelecer o tempo de duração da nova fase da ação

- ação imediata
- ação mediata

c) Especificar as providências necessárias à ação

- de caráter transitório
- de caráter permanente

d) Dividir responsabilidades, entre o grupo que planifica, para estudo especializado dos diversos setores abrangidos pela ação.

e) Estabelecer as datas de início das diferentes sub-ações.



## F A S E S D E U M P L A N E J A M E N T O

1a. fase - EXIGÊNCIAS PRÉVIAS1. Fase preparatória

- . revisão de uma situação de fato
  - realidades ambiente
  - realidades da ação realizada
- . estudo
  - conhecimentos dominados pelos que ajem
  - conhecimentos que faltam para a ação subsequente.

2. Estabelecimento de uma linha de pensamento e de ação2a. fase: PLANEJAMENTO PROPRIAMENTE DITO

1. Análise de ação próxima-futura, em função dos meios de que se dispõe.:
  - . recursos econômicos
  - . pessoal devidamente formado para a ação
  - . material
  - . equipamento
2. Estabelecimento do tempo de duração da nova fase de ação
  - . ação imediata
  - . ação mediata
3. Especificar as providências necessárias à ação
  - . de caráter transitório
  - . de caráter permanente
4. Divisão de responsabilidades, entre os elementos do grupo que planeja, para estudo especializado dos diversos setores abrangidos pela ação.
5. Estabelecimento das datas de início das diferentes sub-ações.

3a. fase: AVALIAÇÃO

1. Previsão de épocas para avaliação.
2. Previsão de recursos humanos e técnicos para a avaliação.

.....  
 meb - encontro de coordenadores  
 6 a 15 de dezembro de 1962.

## 2.1 — RESUMO DOS OBJETIVOS GERAIS

	RESUMO DOS OBJETIVOS GERAIS*	MEIOS	TÉCNICAS
1.	<u>Programas intensivos:</u> — alfabetização / cálculo — educação de base informar formar conscientizar fornecer elementos para autopromoção	Em colaboração com outras Entidades: — Escolas Radiofônicas	Recepção organizada
2.	<u>Suscitar, em torno de cada E. R., a organização das comunidades.</u>	a) Clubes b) Artesanatos	a) Treinamentos de líderes b) Assessoria
3.	<u>Preparar para as reformas de base</u>	a) Sindicatos	a) Treinamentos b) Assistência Jurídica
4.	<u>Soerguimento econômico</u>	a) Estímulo e ajuda técnica: — Cooperativas	a) Treinamentos b) Assistência Técnica e Jurídica
5.	<u>Cultura Popular</u>		

CRÍTICA

Dados Com-  
plementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

Anexo 1  
Planejamento  
e  
Anexo 2  
Documentos  
Legais

a



## 2.2 — OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	MEIOS	TÉCNICAS
1.	<p>Atingir a maior população possível de uma área (rural ou urbana), de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— necessidade locais</li> <li>— possibilidades de realização.</li> </ul>	<p>Descentralização:</p> <p>Emissoras em boas condições de funcionamento que atendam à uma área visada.</p>	<p>Verificação por técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— das condições das Emissoras existentes</li> <li>— das possibilidades de instalação de novas Emissoras.</li> </ul>
2.	<p>Escolher pessoal para integrar os quadros de direção:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— coordenadores</li> <li>— professores</li> <li>— supervisores</li> <li>— técnicos diversos</li> </ul>	<p>Seleção prévia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— competência</li> <li>— valor humano</li> <li>— maturidade</li> </ul>	
3.	<p>Capacitar as equipes estaduais e locais para suas funções específicas, desenvolvendo em seus componentes o espírito de equipe e de iniciativa, fornecendo-lhes, ao mesmo tempo, conhecimentos e dados iniciais para indispensável aprofundamento e adaptação à sua zona.</p>	<p>a) Treinamentos de supervisores e professores para uma área ou um Estado.</p> <p>b) Estágios</p>	<p>a) Não diretivismo</p> <p>b) Exercício de comportamento em grupo</p> <p>c) Despertar para os objetivos do MEB e para os problemas locais</p> <p>d) Seleção qualitativa (Testes)</p> <p>e) Formação de mentalidade crítica (analítica e sintética)</p> <p>f) Descondicionamento de conceitos ultrapassados</p> <p>g) Desenvolvimento da iniciativa pessoal</p> <p>h) Informação sobre o MEB (Métodos e situação)</p> <p>i) Despertar para as realidades sociais locais.</p> <p>j) Organização das Equipes dos diferentes sistemas</p> <p>k) Linhas gerais de Planejamento inicial das atividades das equipes, nas respectivas zonas</p>

CRÍTICA

Dados Complementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

Anexo 3  
Relação de  
Emisoras

Anexo 4  
Treinamentos

Anexo 5  
Endereços dos  
Sistemas



2.2 — O (Continuação)

	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	MEIOS	TÉCNICAS
4.	Unificar, sem igualar, o trabalho de diferentes sistemas locais, tornando-os atuantes dentro das exigências de um mesmo Estado.	Coordenação Estadual	
5.	Estabelecer regime de colaboração com outras entidades (particulares ou oficiais), em âmbito Estadual, Municipal ou Local, para imprescindível soma de esforços que possibilite melhor eficiência no atendimento aos problemas do povo.	a) Levantamento das entidades atuantes e atualizadas b) Contatos privados ou de caráter oficial c) Estabelecimento dos regimes de colaboração d) Organização de comitês Estaduais ou Locais para planejamento conjunto.	Planejamento conjunto MEB/ outras Entidades, em regime democrático.
6.	Conhecer "in loco" os problemas da área e realizar levantamento realista das necessidades e possibilidades locais — necessidade de EERR — escolha do local da(s) ER — contato com prováveis monitores	Visita de área: a) Utilização de roteiro mínimo b) Verificação dos horários de trabalho para estudo do horário das EERR c) Verificação de que a Emissora é ouvida na área.	a) Abordagem b) Entrevistas (autoridades locais, famílias, membros da comunidade) c) Confecção de relatórios d) Interpretação dos relatórios e) Observação dos líderes e conversa com monitores indicados pela comunidade.
7.	Capacitar Monitores para suas funções na ER e na comunidade.	Trenamentos de Monitores por município ou conjunto de municípios, em local mais próximo possível da localidade onde habitam.	a) Em nível relativo ao dos Monitores, as técnicas assinaladas no item 3(a/i) b) Despertar o monitor para suas responsabilidades sociais c) Fornecer ao monitor conhecimentos sobre suas funções d) Fornecer ao monitor — material didático — fichas de controle — receptores

CRÍTICA

Dados Com-  
plementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

Anexo 6

Entidades em  
regime de co-  
laboração com  
o MEB.

Anexo 7

Roteiro para  
visita de área.

2.2 — (Continuação)

	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	MEIOS	TÉCNICAS
8.	Radicar EERR	a) Propaganda para motivar participação e interesse de toda a comunidade b) Utilização do relatório (6/f) c) Verificação dos receptores d) Verificação de que o receptor, no local da ER, capta a Emissora, dentro do horário das aulas.	a) Instalação dos receptores de acordo com a técnica indicada para o seu melhor aproveitamento para a ER b) Entrevista com os monitores treinados e com autoridades
9.	Organizar cursos das diversas matérias de acordo com as necessidades da área e com os resultados que se quer atingir em determinado período de tempo	Planejamento globalizado dos cursos de <ul style="list-style-type: none"> <li>— alfabetização</li> <li>— cálculo</li> <li>— outras matérias</li> <li>— programas especiais para               <ul style="list-style-type: none"> <li>— Monitores</li> <li>— Comunidade</li> </ul> </li> </ul>	Previsão dos recursos radiofônicos e pessoal da Emissora a serem mobilizados, em geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>— locutores</li> <li>— músicas da região e outras</li> <li>— contra regra</li> <li>— técnico de mesa, etc.</li> </ul>
10.	Organizar cada curso	a) Planejamento e distribuição da matéria b) Escolha dos métodos didáticos c) Assessoria	Escolha da(s) técnica(s) para motivação radiofônica <ul style="list-style-type: none"> <li>— personagens reais ou fictícios</li> <li>— gravações em fita</li> <li>— discos, etc.</li> </ul>
11.	Preparar cada aula de forma que possa, realmente, servir de instrumento para: <ul style="list-style-type: none"> <li>— informação</li> <li>— aprendizagem</li> <li>— mudanças de mentalidade, atitude e hábitos</li> </ul>	a) Planejamento de cada aula b) Estabelecer o relacionamento entre as aulas das diversas matérias c) Redação de um grupo de, pelo menos, 10 aulas, com antecedência.	a) Escolha da técnica radiofônica de cada aula e verificação da validade dos recursos empregados b) Previsão, com tempo suficiente, para utilização de todas as possibilidades da Emissora (pessoal e material) em boa coordenação e espírito de colaboração.



C R Í T I C A

Dados Com-  
plementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

Anexo 8  
Receptores  
distribuidos

e  
a  
a-  
s  
i-  
e-  
s  
o-  
f-  
a  
a  
e-  
e,  
as  
s-  
e-  
o.

2.2 — (Continuação)

	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	MEIOS	TÉCNICAS
12.	<p>a) Verificação do andamento dos trabalhos e ajuda-estímulo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— Escolas Radiofônicas</li> <li>— Monitores e alunos</li> <li>— Líderes e Comunidade</li> </ul> <p>b) Atualização dos programas radiofônicos de acordo com as necessidades imediatas.</p>	Supervisão	<p>a) Contato direto</p> <p>b) Correspondência</p> <p>c) Aproveitamento dos elementos colhidos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— relatórios</li> <li>— melhoria das aulas</li> <li>— enriquecimento dos programas especiais</li> </ul>
13.	<p>Avaliar a aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— alfabetização</li> <li>— cálculo</li> </ul>	Testes trimestrais	
14.	<p>Avaliar a assimilação, para a vida, dos ensinamentos sobre outras matérias de Educação de Base.</p>	<p>a) Boletim</p> <p>b) Jornal</p> <p>c) Circulares</p> <p>d) Bibliotecas populares</p>	
15.	<p>Estimular os neo-alfabetizados e evitar a regressão da aprendizagem</p>	<p>a) Cursos</p> <p>b) Estágios</p> <p>c) Bôlsas</p>	
16.	<p>Capacitar as equipes locais para utilização de recursos audiovisuais</p>	<p>a) Missões culturais</p> <p>b) Jornadas de politização</p> <p>c) "Caravanas"</p>	
17.	<p>a) Atingir maior número de população</p> <p>b) Estabelecer contato-diálogo com o povo</p> <p>c) Criar uma oportunidade eficiente de promoção cultural e política do povo</p>		<p>Não diretivas, com participação direta do povo e, inclusive, acesso de líderes populares à direção dos debates, demonstrações e trabalhos.</p>

CRÍTICA

Dados Com-  
plementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

Anexo 9 e 10 -  
"Caravanas"  
e "Cultura  
Popular"



2.2 — (Continuação)

	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	M E I O S	T É C N I C A S
18.	Capacitar pessoal para o trabalho de desenvolvimento (cultural, social, econômico, político e religioso) das comunidades — nível de direção — na base	Treinamentos — Supervisores — Animadores populares — Líderes	Não diretivas Animação popular
19.	Propiciar elementos que facilitem a organização e a continuidade dos grupos populares	Assessoria técnica aos líderes para o início, manutenção e expansão das atividades: — Clubes Diversos — Sindicatos — Cooperativas — Artesanatos	a) Assessoria direta: — cursos — visitas b) Assessoria indireta: — programas radiofônicos c) Debates d) Demonstrações e) Recursos audiovisuais seguidos de debates
20.	Motivar o interesse das comunidades e estimular os líderes a despertar novos membros	a) Propaganda b) Divulgação dos resultados — filmes — slides — fotografias, etc	a) Programa radiofônicos b) Imprensa local c) Alto-falantes fixos e móveis d) Unidades fixas e móveis das Caravanas
21.	Avaliação geral dos resultados	Técnicos especializados	

CRÍTICA

Dados Com-  
plementares

NOTAS PARA O PLANEJAMENTO

S

S